



PR160

INFESTAÇÕES PARASITÁRIAS EM SURUBIM HÍBRIDO
(PSEUDOPLATYSTOMA RETICULATUM X P. CORRUSCANS) DURANTE A
FASE INICIAL DE CRIAÇÃO

CARRIJO MAUAD, J.R.1; PÁDUA, S.B.1; JERÔNIMO, G.T.1; KASAI, R.Y.D.2;
YAMAMOTO, W.K.2; ISHIKAWA, M.M.3

1FACULDADE ANHANGUERA DE DOURADOS, DOURADOS/MS. 2PIRAÍ
PISCICULTURA, TERENOS/MS. 3EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE,
DOURADOS/MS

O surubim híbrido se destaca na produção intensiva, especialmente no estado de Mato Grosso do Sul, devido ao grande potencial para exploração industrial, com crescimento rápido, eficiente conversão alimentar e padrão para exportação. O monitoramento do estado de higidez destes peixes em um programa sanitário torna-se imprescindível para assegurar a saúde destes, garantir a produtividade, assegurar o sistema de produção e obter produto final de qualidade. Porém, um dos principais problemas durante a produção de juvenis, é atribuído à infestações parasitárias. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar as infestações parasitárias que acometem o surubim híbrido (*Pseudoplatystoma reticulatum* x *P. corruscans*) durante a fase inicial de criação. Para isso, foram utilizados 50 peixes com comprimento entre 5,7 - 20,3 cm e peso entre 1,2 - 48,8 g. Estes foram submetidos à eutanásia por aprofundamento anestésico com óleo de cravo (50 mg L⁻¹) e necropsiados para o diagnóstico das infestações parasitárias. Foram avaliados: tegumento, brânquias, cavidade celomática, fígado, baço e rim. A partir dos resultados das análises parasitológicas foi calculada a taxa de prevalência. Dos peixes avaliados, apenas 15 (30%) estavam livres de qualquer parasito, e nos demais, 35 (70%) animais foram diagnosticados pelo menos um tipo de parasito. Entre estes, foram observados os protozoários *Ichthyophthirius multifiliis* (48%), *Epistylis* sp. (46%) e *Trichodina* sp. (2%). Foi verificada a ocorrência de mixosporídeo, representado por *Heneguya* sp. (2%) e um metazoário pertencente à classe Monogenoidea (2%). Conclui-se que, os protozoários *I. multifiliis* e *Epistylis* sp. foram os parasitos com maior incidência nos juvenis de surubins híbridos, respectivamente, sendo que peritríquio *Epistylis* sp. possivelmente trata-se de um parasito emergente no Brasil. Neste ponto de vista, as larviculturas comerciais devem adotar um manejo sanitário adequado, a fim de evitar e prevenir a disseminação dessas e das demais parasitoses para outras fases de produção.

Palavras-chave: Parasitos, Peixes, Sanidade, Protozoários, Surubim.